

PROJETO PORTAL DA AMAZÔNIA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?

PORTAL DA AMAZÔNIA PROJECT: INCLUSION OR EXCLUSION?

ANDRESSA DOS SANTOS FREITASⁱ, ELLY CRYSTIAN DE OLIVEIRA PINTOⁱ &

FERNANDA DOS SANTOS ANIDIO MOREIRAⁱⁱⁱ

Universidade do Estado do Pará

ⁱangel_freits@hotmail.com, ⁱⁱellycrystian@hotmail.com, ⁱⁱⁱfernandaanidio@yahoo.com.br

RESUMO. Este artigo foi realizado tendo como referência apresentar uma análise sobre as percepções dos moradores que habitam o em torno da nova orla do município de Belém em meio às ações da Prefeitura de Belém na busca de uma nova representação para a cidade, através do retorno da paisagem voltada para os rios e promovendo uma “reapropriação” do espaço ali ocupado. Objetivamos entender as relações dos moradores do local às mudanças/deslocamentos territoriais, perante as necessidades advindas da implantação do projeto entre outras questões como do saneamento básico, da questão simbólica do local, da violência, do aumento do custo de vida, da presença de pessoas de fora do bairro, entre outros. A metodologia usada para entender como a implantação do Portal da Amazônia impactou a população e sua opinião em relação a este, será desenvolvida análises do ponto de vista etnográfico, levantamento bibliográfico e pesquisa de campo sobre o projeto e o local a ser implantando, além da realização de entrevistas estruturadas, com moradores da comunidade que embasaram nosso artigo. Compreendendo que Belém sempre foi considerada a porta de entrada para a Amazônia, porém no decorrer do tempo, a cidade acabou por “virar de costas” para sua orla fluvial, e desenvolver a dinâmica comercial e social no centro, fez com que procurássemos analisar como os impactos e aspectos que levaram a implantação do Projeto da Macrodrenagem e do Projeto Portal da Amazônia no local e como isso afeta tanto os moradores deste quanto a cidade como um todo, traçamos uma linha histórica do local onde o Portal está localizado, expomos o conflito de opiniões que vivem os moradores e acaba por gerar um clima de tensão no local, além de explanarmos sobre a questão das novas relações sociais da população que vive nos arredores. Assim apresentaremos as considerações finais onde mostramos que o projeto Portal da Amazônia tem como função fazer uma espécie de embelezamento da cidade, visando o desenvolvimento turístico e econômico da região, trazendo melhorias para os indivíduos que residem em torno do projeto, no entanto não é exatamente isso que o projeto vem ocasionando.

PALAVRAS-CHAVE. TERRITÓRIO, LUGAR, SÍMBOLO.

ABSTRACT. This article was conducted with reference to present an analysis of the perceptions of residents living around the new edge of the municipality of Bethlehem amid the actions of Bethlehem in search of a new representation for the city, through the return of the landscape facing the rivers and promoting a “reappropriation” of space there busy. We aim to understand the relations of local residents to changes/territorial shifts to the needs arising from the implementation of the project among other issues such as sanitation, symbolic issue of location, of violence, of the increase in the cost of living, the presence of people from outside the neighborhood, among others. The methodology used to understand how deploying the Portal da Amazônia has impacted the population and their opinion in relation to this, analyses will be developed from the ethnographic point of view, bibliographical and field research on the project and the location to be deploying and conducting structured interviews with residents of the community who paved the way our article. Understanding that Bethlehem has always been considered the gateway to the Amazon, but over time, the city turned out to “turn your back” to its river edge, and develop commercial and social dynamics in the Centre, made us examine how impacts and aspects that led to deployment of the Drainage project and Portal da Amazônia project on site and how it affects both the residents of the city as a whole, draw a historical line of where the gate is located, we expose the conflict of opinions living residents and ultimately generate a climate of tension at the site, in addition to explain on the question of new social relations of the population that lives in the vicinity. So we will present the final considerations where we showed that the project Portal from Amazon as do some sort of beautifying the city, targeting the tourist and economic development of the region, bringing improvements to the individuals who reside around the project, however it is not exactly what the project is causing.

KEYWORDS. TERRITORY, PLACE, SYMBOL.

INTRODUÇÃO

Em meio às ações da Prefeitura de Belém na busca de uma nova representação para a cidade, através do retorno da paisagem voltada para os rios e promovendo uma “reapropriação” do espaço, que foi ocupado de forma desordenada e segregada, a fim de transformá-lo em espaço de cultura, de lazer e turismo que corresponde ao Portal da Amazônia, surgiu a problemática de analisar as percepções dos moradores que habitam o em torno deste projeto.

Objetivamos entender as relações dos moradores do local às mudanças / deslocamentos territoriais, perante as necessidades advindas da implantação do projeto, tendo em vista que o grupo social que ai se encontra atribui a esse espaço vivido uma diversidade de significados, que o faz terem uma relação de pertencimento com o lugar que ocupam. Neste ensaio acadêmico, adotaremos como metodologia, para entender como a implantação do Portal da Amazônia impactou a população e sua opinião em relação a este, será desenvolvida análises do ponto de vista etnográfico, levantamento bibliográfico e pesquisa de campo sobre o projeto e o local a ser implantando, além da realização de entrevistas estruturadas, com moradores da comunidade.

Com base nisso, o artigo é estruturado da seguinte forma: o trabalho se subdivide em três momentos os quais estão dispostos da seguinte forma: primeiramente, realiza-se uma abordagem histórica sobre do local onde o Portal está localizado, em seguida buscamos expor o conflito de opiniões que vivem os moradores e acaba por gerar um clima de tensão no local, e, posteriormente explanarmos sobre a importância simbólica do lugar para eles e a questão das relações sociais.

O OLHAR DE VOLTA PARA O RIO

Belém sempre foi considerada a porta de entrada da Amazônia e isso remota à sua fundação, no contexto da conquista da foz do rio Amazonas quando Castelo Branco fundou o Forte do Presépio, e a população que se formou ao redor deste fez com que o comércio e várias outras relações se estabeleçam no local por meio dos rios, apesar da agricultura de subsistência e a coleta das chamadas drogas do sertão.

Como a cidade de Belém foi construída em cima de uma extensa rede de fluxos d’água entrelaçada a canais, igarapés, rios, furos, lagos e paranás, se viu a necessidade de adaptar as fundações estruturais das construções para esse tipo de terreno dentro do seu processo histórico de formação. (FARES, 2010)

Essas e outras questões, fez com que, tanto o poder público quanto a população, “virasse as costas para o rio” ao longo da historia, de modo que as atividades antes estabelecidas por meio deste, se concentrasse mais no centro da cidade, tendo como novo palco de relações às vias terrestres, principalmente, a partir da construção das ferrovias e rodovias.

Tomando com base essa questão e a historia da região amazônica que perpassa principalmente a década de 1970, com a ditadura militar e a inclusão da região na nova dinâmica político, social e econômica brasileira e internacional, por meio da implantação dos grandes projetos; a redemocratização do país entre o final da década de 1980 e início da década de 1990 e o início do XXI com seus avanços tecnológicos e científicos, fez com que a Prefeitura de Belém, a partir do ano de 2005, no bairro do Jurunas, comecem a implantação das obras de Macro drenagem e do Portal da Amazônia. (PROST, 2008)

A Macro drenagem, que consiste na limpeza e revitalização do canal que se encontra ao longo da Av. Bernardo Sayao, além da instalação de drenagem e de esgotos, para posteriormente se realizar o Projeto Portal da Amazônia, que incide em uma nova representação da cidade através do retorno da paisagem voltada para os rios, que tem como objetivo promover uma “reapropriação” e “embelezamento” do espaço localizado do início da chamada Rua da Marinha até a orla da Universidade Federal do Pará (UFPA), fazendo com que a cidade de Belém e seus moradores regressem, outra vez, o olhar para os rios. (CHAVES, A.F.A. & SOUZA. J.S, 2010)

Olhar que por muito tempo esquecido pela população mais urbana da cidade, e pelo governo, mas que sempre esteve presente na memória dos moradores antigos e daqueles que tentam manter ainda um hábito “ribeirinho”.

OS CONFLITOS DE OPINIÕES NO PORTAL DA AMAZÔNIA

O território ocupado pelo projeto Portal da Amazônia e pela população que lá reside apontam diversas territorialidades e materialidades sociais da cidade, sendo considerado um território político econômico-social, onde diversos agentes sociais realizam diferentes ações na localidade tanto pela população quanto pelo Estado. (SOUZA, 1995)

É perceptível, quando se estuda o local, que existe um conflito constante entre o Estado, que necessita da localidade para o desenvolvimento do projeto que tem como função o desenvolvimento econômico através do turismo na região, e os indivíduos que ocupam a área seja por meio de sua moradia ou algum tipo de comércio.

Será a partir desta questão que irão surgir às diversas opiniões relacionadas aos benefícios do Projeto Portal da Amazônia e o sentimento de inclusão e exclusão que este vem causando aos moradores que vivem no local em que o projeto vem sendo implantado.

Percebe-se que um clima de tensão instalado na área, no que se refere à perspectiva do remanejamento, que irão surgir às dicotomias de opiniões dos moradores afetados, principalmente no que se referem aqueles que receberam ou não os benefícios prometidos pela prefeitura, benefícios esse que por eles apontados será a questão da casa própria.

Será nessa questão que existe uma grande preocupação, a da incerteza de um lar fixo, a de não poder mexer nas suas casas feitas de palafitas que se encontram atrás do Portal da Amazônia não poderem ser reformadas.

Além da questão do remanejamento, o saneamento básico, da questão simbólica do local, da violência, do aumento do custo de vida, da presença de pessoas de fora do bairro, entre outros, também influenciaram as opiniões em relação ao projeto.

Aqueles que expõem que a implantação do projeto ainda não trouxe benefícios dizem que,

(...) é muito assalto, eles assaltam muito aqui, principalmente aqui na frente onde a gente mora, ai então fica um pouco coisa pra gente por que quando eles assaltam aqui eles vem correndo de lá, e dão a volta aqui, que é pra poder pegar essa vila né que vara lá pra Bernardo Sayão e vai pra todo lugar pra todas as vilas, ai tem esse ponto também né, não tem descanso pra gente, no caso a gente tava sentado aqui e teve tiroteio aqui atrás, teve tiroteio, as crianças da gente ficam brincando ai, se tiver um tiroteio ai? [Simone Sousa]

FIGURA 01 - As inúmeras casas de palafitas que se encontram atrás do Portal da Amazônia, que ainda não foram retiradas e/ou não podem ser reformadas pelos moradores, que esperam por parte da Prefeitura de Belém uma decisão. Além dos muitos dos remanejados ainda esperarem, por parte prefeitura, de irem morar nos conjuntos habitacionais destinados a eles, onde aqueles que tiveram acesso são poucos.



Fonte: Trabalho de Campo, Abril de 2013.

FIGURA 02 - Conjunto Habitacional onde os moradores que tiveram foram remanejados esperaram morar, com o avanço e termino das obras, decisão esta que cabe por parte da Prefeitura de Belém e da SEURB, conforme apontam os moradores.



Fonte: Trabalho de Campo, Abril de 2013.

(...) tudo aumento se a gente for lá nos quiosques vamos ver que tudo é caro o custo de vida aumentou uma latinha de refrigerante é três quatro reais nem vou lá e se nós que somos pobres vamos lá levar as crianças pra passear e se chove a gente se sente até mal de tentar se esconder da chuva lá, porque eles olham estranho pra gente (...) antes de eu ser remanejado eu pagava apenas uma taxa R\$6,00; R\$7,00 hoje a minha conta tá em R\$160,00 ai como fica pra eu que pagava no máximo 10 reais e agora 160' para pagar água, luz e IPTU? [...]. (João Pereira)

Já aqueles que acreditam que o projeto trouxe benefícios dizem que,

(...) eu acho que melhorou pra todo mundo porque apesar dessa casa não ser uma casa grande, mas o local e infraestrutura não eram adequados pra uma pessoa viver, aqui apesar de ser pequeno, mas tem água, tem luz, tem rede de escoto, saneamento, entendeu? tá tudo urbanizado, tudo direitinho, melhora a qualidade de vida nesse sentido (...) Antes era tudo, é, como é que se fala? Clandestino (...). [Josiana Lima]

A expectativa da população deve ser a melhor possível agora, com saneamento básico, asfaltamento e lazer, coisas que são fundamentais para qualquer cidadão. Eu, como parte dessa população, penso dessa forma (...). Belém precisava disso. A obra não está completa, trabalhadores e máquinas ainda ocupam a via em determinados trechos. A Av. Bernardo Sayão é uma via importante e não tinha fluidez, na verdade, ainda não tem. Uma vez concluída a duplicação, muitos bairros serão beneficiados. O Portal da Amazônia trouxe oportunidade de lazer para a comunidade, além de abrir uma janela, ainda que pequena, para o rio [Anna Célia]

Será a partir disto que os moradores irão dizer que se sentem incluídos ou não pela nova dinâmica e de usufruir dos benefícios implantados pelo Portal da Amazônia, como aponta o morador João Pereira: “voltar pra minha casa é o que eu quero (...) eu construí a minha vida lá, e agora que vai melhorar eu tenho direito de voltar, se não todas essas coisas vão ficar pros turistas, e nós? (...)”.

O LUGAR

Compreendemos a partir das afinidades e expectativas colocadas pelos moradores que vivem nas proximidades da obra onde se localiza o Portal da Amazônia que as relações existentes com o passar do tempo mudaram mediante o avanço das obras, tornando-se quase inexistentes, a exemplo da utilização dos rios ligados as praticas pesqueiras, atividades lúdicas (brincadeiras), higiene e práticas econômicas dos moradores que acabaram por se sentir prejudicados.

Com isso vemos uma reformulação de identidade e valores dado ao local antes e depois da produção desse novo espaço, e de como o mesmo passa a atender novas as necessidades, daqueles que ali residem, transformando principalmente o seu sentimento de pertencimento ao lugar.

Para Yi Fu Tuan (1983) o lugar, é formulado a partir das experiências individuais dos seres, onde,

a sensação de tempo afeta a sensação de lugar. Na medida em que o tempo de uma criança pequena não é igual ao de um adulto, tampouco é igual sua experiência de lugar [...].

[...] Lugar é uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais (...). Sentir um lugar é registrar pelos nossos músculos e ossos. (pág. 203 e 206).

A partir, deste conceito apresentado e das entrevistas realizadas com os moradores da área estudada depreende-se que a relação de pertencimento do espaço está de acordo com o tempo de vivência de cada indivíduo. Assim o espaço que compreende o grande projeto antes de se tornar a obra em questão era um local, em que os indivíduos através de suas práticas, percepções e afazeres, estabeleceram relação de pertencimento, logo uma identificação com o espaço transformando-o em Lugar.

No entanto esse sentimento de pertencimento vem se reconfigurando de acordo com as novas relações exercidas e as novas características que vem sendo acrescentadas ao local desde a implantação da obra em que o governo, visando o “melhoramento socioeconômico” através do turismo na cidade, formulou o outro tipo de lugar – como instrumento de desenvolvimento.

Assim transformando a noção de lugar, presente nas atividades, sendo definido por um processo de transformação do lugar tanto por agentes modeladores neste caso o Estado, quanto agentes imobiliários que acabam por atrair outros investimentos nas proximidades da obra, quantos pelos grupos sociais excluídos que tem sua dinâmica totalmente alterada.

Fazendo com que, não haja um lugar definido, pois o lugar é o resultado das relações sociais (e econômicas). Estas relações que mudaram bastante desde a visita, realizada em Abril de 2013, para aquela realizada em Julho de 2014.

Onde na primeira visita muitos moradores reclamarem de não poderem mais exercer suas antigas atividades de lazer, de quando havia festas no local não poderem realizar a venda de comidas e bebidas, das pessoas que trabalham nos quiosques, destinados pela Prefeitura para a venda, pagarem um aluguel muito alto, de não poderem usar as quadras esportivas, tudo isso fazia eles pensarem que todos os benefícios feitos no local, não se destinassem a eles, mas sim os turistas e a classe mais abastada da sociedade.

A fim de verificar se isso havia mudado, realizou-se uma segunda visita durante o mês de Julho de 2014 (um ano e três meses depois daquela realizada pela primeira vez), e percebeu-se que muitas coisas haviam mudado. Agora os moradores da região e até pessoas de outras localidades vendem comidas e bebidas (apesar de forma informal, mas contribui na sua renda), usam cada vez mais as áreas destinadas aos esportes, tentam retomar suas antigas atividades de lazer, perante as novas surgem, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos compreender através do presente artigo as diversas relações sociais que perpassam em torno do projeto Portal da Amazônia e que tem como função fazer uma espécie de embelezamento da cidade visando o desenvolvimento turístico e econômico da região, trazendo melhorias para os indivíduos que residem em torno do projeto.

No entanto desde o início da implantação do projeto foi possível visualizarmos as diferentes perspectivas que advém dos moradores que acabam encarando o projeto não apenas como algo

que vá melhorar e solucionar problemas existentes na área, mas também como causadores dos mesmos, gerando impactos com avanço do projeto.

De modo que os moradores acabam se tornando parte de uma luta material, porém, que alcança o mundo de seus significados através das transformações ocasionadas pelo portal da Amazônia atingindo os moradores de maneira individual seja através do remanejamento de famílias que tinham suas casas interferindo no andamento da obra ou coletivamente a população que teve que se adaptar as novas relações estabelecidas seja elas econômicas, através da abertura dos quiosques, trabalho informal ou até mesmo a da violência que reside no em torno da orla.

Com base na pesquisa e entrevistas realizadas, tanto em Abril de 2013 e Julho de 2014, muitos moradores ainda acreditam que não se beneficiaram com as obras do Portal da Amazônia, e apesar das mudanças, socioeconômicas e políticas que ocorreram desde o a entrega de uma parte inicial do projeto, até ao segundo semestre de 2014, considerarem que o poder público ira mascarar a realidade que ainda se vive no local.

E que as “melhorias” criadas na maioria ainda se encontram de forma exteriorizada a população do local, onde a paisagem e o lazer criado foram feitos visando mais o turismo, será nessa questão que o sentimento de inclusão ou exclusão irá depender do ponto de vista, em que a pessoa se encontra principalmente para aqueles esperavam por uma obra que melhorasse o local, e quando esta finalmente chegou, alguns tiveram que sair.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, A.F.A. & SOUZA, J.S. *Os Impactos do Programa Portal da Amazônia Para a Comunidade do Jurunas em Belém do Pará: Uma Análise sob a Ótica do Turismo Sustentável*. In: 1º Congresso de Natureza, Turismo e Sustentabilidade – CONATUS 2010.
- FARES, J. A. (org.). *Memórias da Belém de Antigamente*. Belém: EDUEPA, 2010
- PROST, G. *História do Pará: do Período da Borracha aos dias atuais*. Belém: Secretaria do Estado de Educação, 1998 (Série Estante da Amazônia; 2).(REVISTA IMPRESSA).
- SOUZA, M. L. de. *O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento*. In: CASTRO, I. E. et al. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: A perspectiva da experiência*. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.